



15

sociedade
pontoverde 

1€

EDIÇÃO TRIMESTRAL

Abril/Maio/

/Junho

2008

recicla

O meu mundo
**Mafalda
Matos** p.12

CGD

Caixa Carbono Zero
é sinónimo de melhoria
do ambiente
p.16

Por um
Mundo melhor

Roberta Medina

Rock in Rio 2008

foi pioneiro no 100R p.7



sumário

1 REVISTA, EXCELENTE CONTEÚDO.
TODOS PARA SI.

notícias p.04

Roberta Medina p.07



100R p.10

o meu mundo p.12

segundas vidas p.14

sociedade ponto verde p.18

inovação p.23

dossier p.24

**casos
de sucesso** p.16

A Caixa Geral de Depósitos criou o programa Carbono Zero 2010 que visa contribuir para a redução do impacto ambiental das suas actividades e induzir boas práticas ambientais

no resto do mundo p.26

parceiros p.28

agenda p.30

editorial

A consciência de que a participação individual e comunitária é importante para a sustentabilidade do planeta tem vindo a aumentar de forma significativa. Como consequência, o consumidor actual tem uma atenção redobrada relativamente aos produtos que consome e aos espaços que frequenta. As preocupações ambientais tendem a pautar as decisões diárias de consumo. A confiança de que num dado espaço é feita a correcta separação e encaminhamento para reciclagem dos seus resíduos, potencia a imagem do espaço e/ou evento e gera comportamentos positivos nos seus utilizadores. É desta premissa de credibilidade que resulta a marca 100R. Um novo serviço da Sociedade Ponto Verde que dá resposta a várias lacunas existentes na gestão de resíduos de eventos e espaços comerciais. Um serviço que co-responsabiliza as várias entidades envolvidas nas organizações destes locais, maximizando a recolha dos resíduos de embalagens.

No passado, a não reciclabilidade de alguns dos materiais utilizados nos espaços, a desconcertação de entidades intervenientes na gestão de resíduos e no caso dos grandes eventos, a necessidade de rapidez na limpeza do recinto, eram motivos impeditivos de uma correcta gestão dos resíduos. Estes aspectos foram ultrapassados com novas tecnologias de reciclagem e com um esforço por parte da Sociedade Ponto Verde em acompanhar de perto os processos de gestão de resíduos dos eventos, analisando pormenorizadamente a produção de resíduos dos espaços e garantindo, sem prejudicar a celeridade da limpeza, o correcto encaminhamento dos mesmos.

O serviço 100R traz assim um duplo objectivo: o de garantia de reciclagem de todos os resíduos possíveis, produzidos no espaço em questão e a assumpção desse compromisso junto do consumidor, permitindo tornar mais visíveis as preocupações ambientais das organizações.

Mário Raposo
Director de Marketing e Aderentes
Sociedade Ponto Verde

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Rua João Chagas, n.º 53, 1.º Dto
1495-764, Cruz Quebrada
Dafundo, Portugal
Telef: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
Linha Ponto Verde:
808 500 045
Linha Verdoreca
808 10 20 21
Atendimento Aderente
21 010 24 90
aderente@pontoverde.pt
Fax Aderente
21 010 24 98
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt
NIF: 503794040

DIRECTOR

Mário Raposo

DIRECTORA ADJUNTA

Teresa Cortes

EDIÇÃO, REDACÇÃO, PAGINAÇÃO

Linha Editorial
R. Manuel Marques, n.º 14 - Loja H
1750 - 171 Lisboa
Tel: 210 991 001
Fax: 210 938 199

GRAFISMO

Brandia Central
Edifício Gonçalves Zarco
Doca de Alcântara
1350 - 352 Lisboa
Tel: 213 923 000
Fax: 213 953 849

IMPRESSÃO

Soctip - Sociedade Tipográfica, S.A.
Estrada Nacional 10, Km 108, 3
Porto Alto
2135-114 Samora Correia
Tel: 263 00 99 00
(30 linhas e busca automática)
Fax: 263 00 99 99
soctip@soctip.pt

TIRAGEM

20.000 exemplares
Impresso em papel reciclado

DEPÓSITO LEGAL

215010/04

ICS

124501



notícias

AS ÚLTIMAS SOBRE RECICLAGEM,
ECOLOGIA E AMBIENTE

Fique a par dos mais recentes acontecimentos que fazem notícia no mundo da reciclagem e da ecologia



Vulcano lança campanha "Poupança energética em água quente"

A Vulcano, marca conhecida de esquentadores, termoacumuladores, caldeiras e aquecimento central e solar, vai lançar uma campanha publicitária que visa promover a adopção das suas soluções para aproveitamento de energia solar.

Este será o maior investimento da empresa em publicidade no segmento solar e terá como conceito "a poupança energética no aquecimento de água quente", tendo em conta que "as soluções solares Vulcano reduzem o consumo de energias mais poluentes, como gás ou gasóleo, e isso traduz-se em ganhos significativos para o ambiente e numa poupança na factura mensal de energia para aquecimento de água quente até cerca de 75 por cento".

A campanha publicitária agora lançada, a maior em termos financeiros, tem como objectivo promover a utilização dos equipamentos solares da Vulcano, pois são mais amigos do ambiente



HP aumenta em 50 por cento o volume de produtos reciclados

A HP aumentou em 50 por cento a quantidade de *hardware* e cartuchos de tinteiros reciclados em 2007, que ascendeu assim a 113 mil toneladas. A este montante acresceram ainda 29 mil toneladas de *hardware* que foram para revenda ou doação.

De acordo com a empresa, os valores alcançados no ano passado revelam que "estamos no caminho certo para atingir o objectivo de reciclar um milhão de toneladas em produtos até ao final de 2010", meta que é considerada "a mais agressiva da história do sector". Do total de equipamento tecnológico reciclado em 2007, 77,1 toneladas métricas, ou seja, o dobro do ano anterior, tiveram origem na Europa, Médio Oriente e África; 29,5 toneladas métricas na América, e 5,9 toneladas métricas na Ásia e Pacífico.

Entretanto, a HP anunciou a criação de um processo de reciclagem inovador, que permite combinar diversos tipos de plásticos para a produção de novos cartuchos para tinteiros. Recorde-se que, a HP implementa, desde 1987, um programa de reciclagem - o Design for Environment -, através do qual procura reduzir o impacto ambiental dos produtos de tecnologia, minimizando o desperdício que vai para os aterros e ajudando os clientes a gerir os seus produtos de forma responsável e conveniente, no final do seu ciclo de vida. Este programa está a ser desenvolvido em mais de 50 países, regiões e territórios.

Amb3E quer recolher 30 mil t de resíduos em 2008

Depois de, no ano passado, ter recolhido 20623 toneladas de resíduos eléctricos e electrónicos (REEE) – como frigoríficos, máquinas de lavar roupa, computadores, lâmpadas fluorescentes e ferros de engomar – a Amb3E pretende, em 2008, atingir as 30 mil toneladas exigidas por lei, correspondentes a quatro quilos de resíduos por habitante/ano.

A Amb3E, licenciada em 2006 e que, no final de 2007, possuía já 555 empresas aderentes, que lhe tinham delegado a responsabilidade do destino a dar aos REEE, dedica-se à recolha e tratamento de resíduos eléctricos e ao seu posterior envio para cinco empresas que os aproveitam, como matérias-primas, em novos produtos.

Segundo números divulgados pela Amb3E, todos os anos são colocados no mercado 120 mil toneladas de REEE, dos quais apenas 28 por cento são encaminhados de forma correcta, ou seja, levados para os retalhistas (troca do novo pelo velho), para as câmaras municipais, ou outros locais de recepção, e para os "Ponto Electrão", disponíveis

Campanha de reciclagem de rolhas já está no terreno

A primeira campanha de reciclagem de rolhas de cortiça, levada a cabo pela Quercus com o apoio da Corticeira Amorim, no âmbito do projecto *Green Cork*, abrange 9800 restaurantes e cafés, onde vão ser recolhidas as rolhas, e os hipermercados Continente, nos quais vão ser instalados contentores para esse efeito.

As rolhas de cortiça recolhidas serão depois vendidas à Corticeira Amorim que por seu lado, as transformará em novos produtos de cortiça. Com as receitas obtidas, será financiado parte do programa de conservação e recuperação da floresta autóctone: "cuidar das partes comuns: criar bosques, conservar a biodiversidade".



O novo Centro de Processamento/ Ecocentro e o novo Centro de Valorização Orgânica por Compostagem da ilha das Flores, nos Açores, no valor conjunto de 2,2 milhões de euros, vão agregar os resíduos dos concelhos das Lajes e de Santa Cruz das Flores

Açores constrói Ecocentro e Centro de Valorização

O Centro de Processamento destina-se à recepção, acondicionamento, armazenamento temporário, compactação e transferência de materiais recicláveis, resíduos industriais perigosos e resíduos especiais para posterior transporte directo para o Centro de Processamento de resíduos industriais perigosos e especiais, Centro de Triagem de resíduos industriais não perigosos e para unidades de reciclagem no Continente (vidro, metais ferrosos e madeiras). Já o Centro de Valorização Orgânica por Compostagem está vocacionado para a recepção dos resíduos sólidos urbanos indiferenciados e industriais não perigosos, processamento para recolha da fracção orgânica com vista à sua valorização em composto, e recepção de material lenhoso (resíduos florestais) e sua trituração, com vista à produção de material estruturante para a compostagem.

Durante a apresentação do projecto, o vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Sérgio Ávila, referiu que este projecto "representa mais uma etapa no desenvolvimento da sustentabilidade ambiental da nossa Região" e tem como objectivo dotar a ilha das Flores "das infra-estruturas necessárias para corresponder ao especificado no Sistema Integrado de Gestão de Resíduos dos Açores (SIGRA)".

3M lança um novo produto ecológico

A 3M acaba de lançar o Scotchgard™ Protector, uma nova linha de produtos reformulados para tratamentos protectores sustentáveis, destinada às indústrias têxtil e do vestuário.

Este produto vem assim enriquecer a oferta ecológica da 3M, de que se destaca o isolamento Thinsulate™ com fibras recicladas e lançado no mercado há já 13 anos. Este isolamento é composto por 50 por cento de fibras de poliéster reciclado, a partir de resíduos domésticos, incluindo garrafas de água e refrigerantes. A 3M nasceu nos EUA em 1902, sendo então uma empresa de abrasivos e comercializa actualmente produtos orientados para várias áreas de mercado, que vão desde a indústria automóvel até aos produtos de limpeza e higiene pessoal.

PME ainda gastam muito papel

Um estudo promovido pela Lexmark Internacional e pela Ipsos revela que a maioria das Pequenas e Médias Empresas (PME) pretende reduzir o "impacto negativo do papel no meio ambiente", propondo-se, nesse sentido, a reutilizá-lo. Das 1400 PME inquiridas, de sete países, cerca de 54 por cento afirmam que o desperdício de papel no escritório é o que causa maior impacto no ambiente e 61 por cento referem que houve um aumento no volume de impressão, comparado com os dois anos anteriores.

Por outro lado, metade das empresas (51 por cento) apresentam uma estratégia pró-ambiental, revelando estarem preparadas para levar a cabo o compromisso de desligar os equipamentos electrónicos (96 por cento), reciclar tinteiros (93 por cento) e ler documentos em formato digital em detrimento do suporte em papel (93 por cento).

De um modo geral este estudo conclui que a redução na impressão ocorreu, sobretudo devido a um aumento da comunicação virtual (58 por cento) e não a uma consciencialização do custo do impacto ambiental (seis por cento).



Continente premeia peças recicladas

Os hipermercados Continente lançaram a terceira edição do concurso *Kickoff* Novos Designers, que visa distinguir peças inovadoras, de têxtil lar ou papelaria, em material reciclado.

As propostas candidatas a este concurso, destinado a estudantes finalistas ou recém-licenciados dos cursos de design, arquitectura ou artes, podem ser entregues até ao próximo dia 30 de Junho

É também objectivo desta iniciativa, chamar a atenção da população para as questões relacionadas com o ambiente. O júri do concurso é constituído por Isabel Dias da Costa, administradora do Modelo Continente, João Seara, director comercial do Modelo Continente Hipermercados, e André Hilário, *designer*.

Ao vencedor será atribuído um curso de formação intensiva de férias de Verão no Central Saint Martins College of Art and Design, em Londres, e um estágio de três meses na equipa de Desenvolvimento de Produto da Modelo Continente Hipermercados. Para além disso, a sua 'peça' será produzida em série e comercializada pelo Continente.

A close-up portrait of Roberta Medina, a woman with short, wavy reddish-brown hair and bangs. She is smiling broadly, showing her teeth. She is wearing a black blazer over a dark top, a thin gold chain necklace with a small pendant, and large gold hoop earrings. The background is slightly out of focus, showing large white letters on a dark background.

**em
foco**

1 ENTREVISTA.
MUITAS RESPOSTAS.

O objectivo
das acções
no Rock in Rio
é mudar o
comportamento
do indivíduo
em relação
ao ambiente

**Roberta
Medina**

Vice-presidente
do Rock in Rio Lisboa 2008

SPV e Rock in Rio Lisboa são parceiros em defesa do ambiente

Recicla - Que motivo levou a organização do Rock in Rio Lisboa a associar-se à Sociedade Ponto Verde e que balanço faz dessa parceria?

Roberta Medina - Nós sabemos o poder mediático que o festival tem. Quisemos juntar forças, para tentar chegar às pessoas num mesmo momento e com a mesma mensagem. Entendemos que há muita informação no mercado sobre as alterações climáticas, mas que não é muito objectiva. Quisemos juntar o lado mais glamoroso e até mais massivo e comercial, para as pessoas serem mais receptivas em relação à temática e, para isso, a Sociedade Ponto Verde era o parceiro óbvio. A SPV desenvolve um trabalho muito objectivo e próximo das pessoas. Ela tem uma campanha fantástica no ar, com as crianças, que toca qualquer um.

Os resíduos produzidos no Festival são diminutos, porque não trabalhamos com vidro ou latas. Temos o plástico e o orgânico e algum papel (presente nas lojas e nos stands). Mas os resíduos, no passado, foram para a Valorsul, para a incineração, para a produção de energia. Este ano queríamos garantir que havia separação no recinto e que o envio para reciclagem era, de facto, feito. Daí, também, a parceria com a SPV.

São, assim, duas as razões para a ligação com a SPV: o trabalho prático de reciclagem e a sua presença no Rock in Rio Lisboa, com um espaço na Cidade do Rock, onde, de uma forma lúdica, chamou a atenção das pessoas para a temática do ambiente. Tudo porque, por incrível que pareça, ainda há muita gente que não sabe como é que se recicla.

Recicla - O que representa para a organização do Rock in Rio Lisboa identificar-se com o projecto 100R da SPV (Reciclagem 100 por cento garantida, que certifica eventos com a "Garantia Ponto Verde")?

R.M. - O Rock in Rio Lisboa 2008 é um projecto piloto para a SPV lançar o selo 100 R. Acho que tanto a SPV, como nós, temos o mesmo objectivo. Nós quisemos garantir uma melhor reciclagem e aproveitamento dos nossos resíduos e, para a SPV, foi uma plataforma de comunicação e uma forma de poder estimular outros promotores.

Recicla - A vossa defesa do ambiente não se limita ao Rock in Rio Lisboa. Que outras iniciativas têm promovido, com este mesmo objectivo?

R.M. - O ambiente tem uma comunicação muito forte, mas não esquecemos que temos o compromisso de doação de dois a cinco por cento dos recursos para uma causa.

Balanço das três edições do Rock in Rio Lisboa

"Costumo dizer que o melhor balanço que posso fazer é os patrocinadores serem os mesmos desde a primeira edição", afirma Roberta Medina, para quem isso é um sinal de que o público apoia o evento. Satisfeita com o resultado, a organização quer reforçar, cada vez mais a causa social, numa altura em que a parte musical já está consolidada.

Em Outubro de 2007, lançámos um concurso nas escolas do segundo e terceiro ciclo a nível nacional, agregado à mensagem: "se querem um bilhete para o Rock in Rio Lisboa 2008, temos de construir um mundo melhor". Os alunos criaram, então, projectos para aumentar a qualidade de vida, com redução das emissões de gases de efeito de estufa e com o uso racional da energia. Tivemos mais de três mil alunos e 240 professores envolvidos, que depois transmitiram a mensagem em casa. Esse efeito 'gota no oceano' é muito importante, porque tem o lado educativo, social. A eco-escola esteve no Festival com o projecto dos jovens repórteres, que deram notícias sobre o ambiente.

Instalámos sistemas fotovoltaicos em 20 escolas vencedoras e a energia produzida foi vendida à rede. As receitas daí resultantes foram para financiar projectos sociais ao longo de 15/20 anos, que é o tempo de vida útil dos painéis fotovoltaicos. Conseguimos falar do ambiente, aumentar a quota de energias renováveis, das fontes limpas e ainda financiar projectos sociais diversos.

Além dos painéis nas escolas, instalámos um monitor interactivo, feito pela Ydreams, para as crianças perceberem o que é a produção de energias renováveis e acompanharem-na nas escolas de todo o País. Paralelamente, lançámos uma parceria com o Ministério dos Transportes para incentivar o uso do transporte público; e um plano de redução de emissões, que passou por redesenhar a rede de transportes porque temos 50 por cento das emissões originárias dos transportes particulares. O objectivo de todas estas acções é a mudança de comportamento do indivíduo em relação ao ambiente.

"O Rock in Rio Lisboa 2008 é um projecto piloto para a SPV lançar o serviço 100 R"

Recicla - Eventos como o Rock in Rio Lisboa são bons veículos de transmissão de mensagens, neste caso concreto, de defesa do Planeta?

R.M. - Usar a música e o entretenimento como veículo de comunicação é uma grande vantagem. Nos meios de comunicação, as pessoas podem estar abertas ou não a receber a mensagem. Há, normalmente, uma postura para tratar estas questões pelo lado negativo e o ser humano incomoda-se com isso e prefere nem ver. Com eventos como a música, chega-se a muito mais pessoas, até porque há o cuidado de ter uma mensagem positiva, o que elimina a barreira de resistência de não querer ouvir; é um veículo de receptividade mais efectivo. Certamente não é tão profundo como quando uma ONG consegue mudar algo, mas ele chega a mais pessoas, massifica-se a mensagem e pode levar algumas pessoas a pensar: o que posso fazer mais?

Recicla - Como é que define o público do Rock in Rio Lisboa?

R.M. - Vai dos 15 aos 50 anos; temos muitas crianças e famílias. O tipo de público também fez com que introduzíssemos algumas mudanças em termos de infra-estrutura.

O projecto social só tem a ganhar quando conseguimos ampliar o público. Nós não perdemos os jovens, ganhámos as famílias.

O fundador do projecto Rock in Rio, Roberto Medina, que o encarava como um risco enorme, só voltaria a fazê-lo por força de causas maiores. Não é só pela música que hoje existimos.



Rock in Rio-Lisboa: retomas atingiram as 30 t

A Sociedade Ponto Verde e o Rock in Rio-Lisboa decidiram unir-se em torno de um mesmo objectivo: contribuir para um mundo melhor. Nesse sentido houve a preocupação da selecção e encaminhamento para reciclagem dos resíduos gerados no recinto onde decorreu o evento - Parque da Bela Vista em Lisboa, entre 30 de Maio e seis de Junho -, da separação das embalagens e da sua deposição nos ecopontos, princípios que norteiam o projecto 100R.

O Rock in Rio-Lisboa 2008 foi a primeira entidade aderente ao novo projecto da SPV - o 100R - tendo encontrado nele uma ferramenta para tornar o recinto do festival mais agradável e limpo, livre de resíduos, transmitindo a mensagem "Por um Mundo Melhor", reforçada com a adesão ao projecto Carbono Zero, da E-Value. Ao longo dos cinco dias em que decorreu este grande festival de música foi possível encaminhar para reciclagem 30 toneladas de resíduos de embalagem. "Como resultado das diversas acções desenvolvidas pela SPV no decurso desta edição do Rock in Rio foram separadas e encaminhadas para reciclagem 27 toneladas de plástico e três toneladas de papel", contabilizou Luis Veiga Martins, director-geral da SPV. De acordo com os dados divulgados, foram colocadas no Copão por mais de 2500 participantes, 10882 embalagens nomeadamente copos de plástico, de papel e garrafas de plástico, cabendo à Câmara Municipal de Lisboa, através de uma parceria estabelecida com a SPV propositadamente para o efeito,

recolher estes e outros resíduos de embalagens produzidos durante o evento, posteriormente encaminhados para a Valorsul. Para isso, foram distribuídos, pelo espaço diversos ecopontos para separação das mesmas.

Além disso, a SPV teve um stand com 25 m2 no Rock in Rio-Lisboa, para divulgar as suas iniciativas e, acima de tudo, sensibilizar os cidadãos para as vantagens da reciclagem. Neste espaço encontrava-se um copo gigante, com cerca de

O objectivo é que a marca 100R se torne reconhecida como uma mais-valia para os eventos onde esteja presente



três metros de altura onde se convidavam os participantes a depositar os seus copos/garrafas vazios. Por cada dez unidades era oferecido um prémio - uns binóculos, que se revelaram bastante úteis para ver os concertos! Neste espaço, era ainda possível jogar o Ubitris - jogo inter-activo onde, através de um sensor e de uma webcam, se move o ecoponto que aparece no ecrã plasma, permitindo a colocação das embalagens que virtualmente vão caindo no contentor correcto para reciclagem. "O balanço final do mais recente desafio lançado pela SPV - 100R - é muito positivo", conclui Luís Veiga Martins director-geral da Sociedade Ponto Verde.

Marca de sucesso

O "100R- Reciclagem 100% Garantida" é a mais recente iniciativa lançada pela SPV. O objectivo é assegurar que eventos, espectáculos ou espaços comerciais, encaminham correctamente para reciclagem os resíduos de embalagens gerados nesses locais.

Este projecto tem, no entanto, horizontes mais vastos. Com ele pretende-se ainda consolidar a credibilidade das organizações e empresas que a ele adiram; aumentar a quantidade de resíduos retomados, para reciclagem; e contribuir para o cumprimento das metas comunitárias definidas para Portugal em matéria de reciclagem.

Para concretizar estes objectivos, a SPV:

- trabalha em colaboração com as autarquias ou Sistemas Municipais, no sentido de garantir a disponibilização dos equipamentos necessários para a deposição selectiva dos resíduos de embalagens quer ao público que aos lojistas e Horeca;
- presta aconselhamento às entidades aderentes ao projecto, tendo em vista o recurso a novos métodos para reduzir a produção de resíduos no próprio local;
- verifica o cumprimento da legislação em duas vertentes:
 - a) as embalagens disponibilizadas localmente contribuem para um sistema de gestão adequado;
 - b) os estabelecimentos do canal Horeca são aderentes ao sistema Verdoreca

"O 100R será uma marca (re)conhecida pelas empresas e público, como uma garantia de preocupação com o destino final dos resíduos gerados num determinado espaço. O serviço agora prestado vem de encontro a uma necessidade sentida por algumas organizações, em obter um interlocutor único na SPV com capacidade de resposta a todas as questões ligadas com estas matérias", explica o responsável Luis Veiga Martins.



A close-up portrait of actress Mafalda Matos, smiling and looking towards the camera. She has dark, curly hair and is wearing a black top. The background is dark and out of focus, with some warm light sources visible.

o meu mundo

1 ENTREVISTA

1 TESTEMUNHO PESSOAL

As telenovelas
são um meio
de comunicação
para divulgar causas
como a defesa
do ambiente
e o cancro da mama

Mafalda Matos

Actriz

"Parceria Laço/SPV é uma causa nobre"

Recicla - Porque decidiu aderir a esta campanha?

Mafalda Matos - Fui convidada e aceitei logo sem hesitar, pois acho que é uma causa nobre e vale a pena estar associado a uma campanha que se baseia numa parceria entre a Laço e a Sociedade Ponto Verde.

Participo nestas campanhas porque, pessoalmente, também defendo a preservação do ambiente e tento passar a palavra. Já não é a primeira vez que me associo a causas como esta. Também colaborei na campanha de sensibilização para o cancro do colo do útero. Por isso, não me importo nada de estar associada a estas campanhas e de dar a cara por elas.

Recicla - No seu dia a dia, tem uma postura ambientalmente correcta?

M.M. - Sim. Separo as embalagens para depois colocá-las no ecoponto, para seguirem para reciclagem e evito desperdiçar água, utilizando apenas a necessária. Também na energia, tenho essa preocupação. Por exemplo, tento não estar sempre a abrir a porta do frigorífico, retirando tudo o que preciso de uma só vez. São pequenas poupanças de energia.

Recicla - De que forma é que um actor pode dar o seu contributo para a preservação do ambiente, nomeadamente, na sensibilização para a reciclagem?

M.M. - Um actor, no seu trabalho, representa várias personagens, algumas que podem até não estar minimamente ligadas ao conceito da reciclagem/ambiente. Mas como actor, sendo figura pública e tendo destaque na sociedade, poderá fazer algumas campanhas e preocupar-se com o seu dever cívico, como mulher (no meu caso) e sobretudo, como um ser humano que se preocupa com o ambiente.

Acho que um actor deve participar. A nível social, é uma obrigação da nossa parte. Se cada um puder contribuir com um bocadinho...

Uma pessoa que não tenha visibilidade pública, faz a sua contribuição reciclando. Já que temos este peso sobre nós, porque não aproveitá-lo a bem de uma causa?

Recicla - Como vê esta ligação entre a SPV e a Laço?

M.M. - O cancro da mama é a principal causa de morte das mulheres portuguesas; por isso acho que este tema é muito importante e talvez ainda não se lhe dê o devido relevo, a avaliar pelo número de mulheres que ainda não fizeram o rastreio. Quanto mais se divulgar e fomentar o rastreio, melhor.

Recicla - Alguns dos programas com maior audiência em Portugal são as telenovelas. Acha que elas também podem ter esta preocupação ambiental e de prevenção do cancro?

M.M. - As telenovelas são um meio de comunicação para estas causas. Por exemplo, na telenovela "Morangos com Açúcar", a temática da reciclagem já foi falada. Nas telenovelas, normalmente tentam retratar-se situações da vida real; por isso acho que elas vão ao encontro de vários assuntos pertinentes.



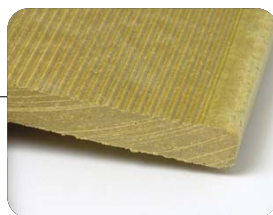
Recicla - Considera então que elas deviam apostar mais nestas temáticas como forma de chegar a mais pessoas?

M.M. - Acho que sim. As telenovelas, esta parceria, artigos de imprensa, são formas de chegar às pessoas. Penso que se deve falar cada vez mais nestas questões.

"O actor, sendo uma figura pública, poderá fazer algumas campanhas e preocupar-se com o seu dever cívico, como um ser humano que se preocupa com o ambiente".

segundas vidas

PRODUTOS FEITOS
A PARTIR DE OUTROS
PRODUTOS



MATREC apoia produção de bens reciclados

O MATREC (Material Recycling) chegou a Portugal associado ao projecto *Remade in Portugal* e caracteriza-se como uma base de dados de eco-design, dedicada aos materiais reciclados e ao seu uso no mundo da indústria (construção civil) e do *design*. Quer o *Remade in Portugal*, quer o MATREC possuem a mesma filosofia: criar novos produtos a partir de matéria proveniente de processos de reciclagem, mas têm objectivos diversos: enquanto o MATREC apoia a produção de materiais realizados com uma determinada percentagem de matéria reciclada, o *Remade in Portugal* promove a utilização desses novos materiais na produção de peças de design industrial.

Todo o tipo de produtos podem surgir a partir do plástico, da borracha, do papel ou do metal, com utilidade e várias funcionalidades. Candeeiros, mobiliário, cadeiras; material de escola e de escritório, são apenas alguns exemplos do tipo de produtos que podem surgir de embalagens e de outros materiais. Além de ser um instrumento e um serviço de divulgação e de informação que tem como objectivo uma actualização constante sobre novos materiais e produtos reciclados, tem também como objectivo a promoção para o uso de materiais reciclados em substituição parcial ou total de matérias-primas virgens, o apoio aos projectos pro-ambientais (quer a nível de produtos quer a nível de serviços) e a publicação de informações sobre a produção de materiais e produtos.

Actualmente, possui duas vertentes: o portal na Internet (www.matrec.it) e a biblioteca física, sediada em Milão. Em Portugal, pretende vir a edificar o maior e mais avançado Centro de Eco-Design e escola da Europa.

O *Remade in Portugal* vai permitir ainda a integração do país no MATREC), a primeira base de dados gratuita de ecodesign, dedicada aos materiais reciclados e ao seu uso no mundo da indústria e do design. O MATREC é um serviço que se direcciona às empresas, profissionais liberais, designers, universidades e centros de pesquisa, para o desenvolvimento de produtos com baixo impacto ambiental e um centro de pesquisa ao serviço das empresas para o desenvolvimento de produtos inovadores, sustentáveis e de design.

Conceito com dois anos

Em Outubro de 2006 foi inaugurado em Milão o primeiro Centro MATREC, o único em Itália dedicado a material e produtos reciclados criado em colaboração com universidades e centros de investigação nacionais e internacionais. Esta estrutura é o centro de divulgação da cultura da reciclagem e oferece a possibilidade de tomar contacto com a realidade de novos materiais reciclados.

Segundo dados do *site* do MATREC, a problemática ambiental, pautada pelo consumo excessivo de matérias-primas virgens e de energia, e a forma insustentável dos estilos de vida começou a ganhar maior visibilidade na década de 1980. Com esta consciência a aumentar, criou-se o conceito de design ambiental, que está relacionada com a sustentabilidade de um produto, de um serviço ou até mesmo de ambos.



A reciclagem pode criar novos produtos e a reutilização está à distância da imaginação

O primeiro passo do processo de reciclagem começa na separação de embalagens de plástico, de metal, de papel/cartão ou de vidro, a que se seguem a recolha e a transformação do produto, que pode traduzir-se na criação de

nova matéria-prima. Mas as embalagens podem ser aproveitadas antes de todas estas fases e cresce o número de pessoas que se dedica ao seu aproveitamento, para criar todo o tipo de objectos.

Comprar consumíveis informáticos regenerados é mais barato

A CiprECO desenvolve a sua actividade na área da reutilização / regeneração de consumíveis informáticos de impressão, como fitas, tinteiros e cartuchos de toner.

O seu objectivo é, conforme refere a própria empresa, "conseguir que em Portugal, a médio prazo, se atinjam percentagens idênticas, na utilização de consumíveis regenerados, àquelas que já se verificam quer na Europa, quer principalmente nos EUA, onde esta percentagem é de cerca de 50 por cento do total". Para isso, utiliza tecnologia na refabricação dos consumíveis, que permite garantir para o produto reciclado um padrão de qualidade - ao nível do número de cópias e da própria qualidade de impressão - idêntico aos dos consumíveis originais.

A reutilização deste tipo de artigos apresenta grandes vantagens do ponto de vista ambiental, pois permite não só recuperar produtos que não são biodegradáveis, mas também contribuir para

uma redução no consumo de matérias primas. Para além disso e segundo a CiprECO, "cada consumível regenerado fica, em média, mais barato cerca de 50 por cento, do que o mesmo consumível original, novo, o que representa também um benefício para o consumidor.

Os produtos desenvolvidos pela CiprECO são, assim, de qualidade, económicos e ecológicos, porque utilizam tecnologia e matérias primas adequadas na reciclagem dos consumíveis, são mais baratos e permitem diminuir a poluição ambiental e reduzir o consumo de matérias primas

A CiprECO, Lda. foi fundada no início de 1998, estando sediada em Avintes, Vila Nova de Gaia. É uma das empresas mais antigas de Portugal dedicadas à regeneração (reciclagem) de consumíveis informáticos de impressão. Em paralelo a esta sua actividade, efectua a recolha selectiva desses mesmos materiais, junto de empresas, escolas e outras instituições.

Cadeiras, vassouras e muito mais

Os sites que nos ensinam a aproveitar materiais para darmos vida a novos utensílios são cada vez mais completos. O Faz Fácil (<http://www.fazfacil.com.br>) é um portal brasileiro que disponibiliza de forma gratuita várias dicas e soluções para as mais variadas áreas, como artesanato, dedicando uma parte exclusiva à criação de novos utensílios ou peças decorativas com materiais recicláveis. Com links para outras páginas, no Faz Fácil podemos encontrar utensílios tão variados e surpreendentes como por exemplo uma vassoura feita com uma garrafa de PET, uma cadeira com várias destas mesmas garrafas, brinquedos, bolsas feitas a partir de pacotes de leite ou bijutarias em papel. Tudo ilustrado com fotos ou vídeos passo-a-passo para chegar ao resultado final pretendido.



casos de sucesso

CASOS DE REFERÊNCIA QUE NOS INDICAM O CAMINHO CERTO

A Caixa Geral de Depósitos não é só o maior banco português, como ainda é aquele que revela maiores preocupações ambientais. Em curso tem o programa Caixa Carbono Zero 2010 que, em linhas gerais, visa contribuir para a redução do impacto ambiental das suas actividades e, ao

mesmo tempo, induzir boas práticas junto dos seus colaboradores, clientes, fornecedores e, mesmo, da sociedade em geral

Caixa Geral de Depósitos

Programa Carbono Zero 2010 atesta importância dos bancos no ambiente

A adesão que se tem verificado ao programa Caixa Carbono Zero, dentro e fora da CGD, é um estímulo e uma garantia de sucesso na promoção e concretização do desenvolvimento sustentável



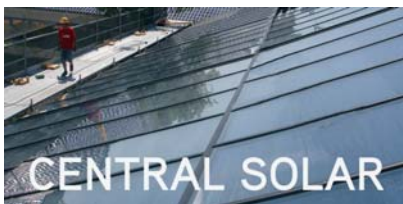
O Caixa Carbono Zero 2010 atesta a capacidade empreendedora da CGD e a importância que ela atribui ao ambiente e à necessidade de preservar o planeta. Este programa corporiza a estratégia do banco para combater as alterações climáticas e constitui uma das suas missões, compromissos e responsabilidades sociais, até porque, como sublinha, "as alterações climáticas constituem um dos maiores desafios do século XXI", e não são "um problema exclusivamente ambiental, mas também uma questão económica e social".

O objectivo deste programa é, como o próprio nome indica, reduzir as emissões de gases de efeito de estufa para a atmosfera. Trata-se, assim, de um projecto complexo e exigente, que tem como principal eixo a caracterização do perfil das emissões de carbono resultantes das actividades da CGD e a respectiva monitorização regular, pois só assim é possível definir metas internas para reduzir as suas emissões. O seu sucesso depende da conjugação de várias acções. Entre elas, contam-se a implementação de um programa de eficiência energética e de utilização de energias alternativas nos edifícios da CGD, que inclui a introdução de sistemas de gestão de consumos, de modo a quantificar com rigor a poupança de energia resultante das medidas adoptadas, e a instalação de painéis solares térmicos em 1600 m² do telhado da sua sede, na Avenida João XXI, em Lisboa. Com esta iniciativa, a CGD passará a ter a maior central solar do País e a energia produzida será utilizada para aquecer a água dos sistemas de climatização e instalações sanitárias, permitindo poupar mais de um gigawatt de electricidade por ano.

Outra das medidas lançadas pela instituição, ao abrigo do seu programa Carbono Zero, refere-se à compra preferencial de veículos de serviço que cumpram as normas de emissões definidas pela UE, ou híbridos. A nível interno, a Caixa está ainda a desenvolver, em todas as suas dependências do Continente, um sistema de recolha e reciclagem de papel e de cartões bancários inutilizados, que permite reciclar anualmente mais de 300 toneladas. Encaminhar o material informático obsoleto para um operador licenciado que proceda à sua reciclagem e acondicionar devidamente os resíduos biodegradáveis produzidos nos restaurantes do seu edifício sede até à sua recolha pelos serviços camarários, são outras das medidas incluídas na política de resíduos da CGD, que se preocupa ainda em racionalizar o consumo de papel que, entre 2003 e o segundo trimestre de 2006, reduziu-se em 70 por cento.

Poupar energia

O programa "Soneca", lançado recentemente pela CGD, também tem como objectivo poupar energia. Ao permitir desligar automaticamente todos os computadores pessoais do banco às 20h30 nos dias úteis, mantendo-os desligados nos fins de semana e feriados, a instituição contribui para reduzir a factura energética. Do mesmo modo, o seu projecto de virtualização de servidores visa diminuir de dez para um o consumo de energia deste tipo de equipamentos, com a instalação, até final deste ano, de mais de 700 servidores virtuais suportados por apenas 70 equipamentos físicos. O projecto Floresta Caixa é outro



CONCURSO DESIGN MOBILIÁRIO
MATERIAIS RECICLADOS



exemplo da contribuição da CGD para a preservação do ambiente e do Planeta, sendo o seu objectivo apoiar a florestação e a recuperação de zonas aridas no País.

O concurso de Design de Mobiliário com Materiais Reciclados, destinado a estudantes do ensino superior, e o Ciclo da Poupança, vocacionado para crianças do ensino básico são outras das iniciativas de sensibilização ambiental levadas a cabo pela instituição.

Iniciativas de sensibilização

No âmbito do seu programa Carbono Zero, a CGD tem patrocinado diversos eventos realizados no País. São os casos da conferência de Al Gore, que decorreu em Fevereiro de 2007, e da publicação do seu livro "Uma verdade inconveniente", em língua portuguesa; e do programa de televisão "O Planeta agradece", apresentado pelo actor Diogo Infante e que atingiu grandes níveis de audiência, revelando que a CGD está no caminho certo no que respeita à sensibilização ambiental. No futuro, a Caixa pretende "consolidar e concluir as acções e medidas em desenvolvimento", que visam reduzir as emissões de carbono, e lançar novos produtos, "para a banca comercial, alinhados com o perfil de responsabilidade ambiental definido pelo banco". Ou seja, os clientes da CGD terão ao seu dispor um conjunto de soluções financeiras que lhes irão permitir reduzir a sua factura energética e o próprio risco do negócio, ao incorporarem "a variável carbono nas ferramentas internas de análise de risco". Entre elas, o banco

destaca o "Crédito Pessoal - Energias Renováveis na Caixa", que financia a compra e instalação de sistemas de energia alternativa, menos poluentes.

Também em breve será lançado, na intranet, o guia "Dia-a-Dia Carbono Zero", cujo objectivo é divulgar um conjunto de boas práticas que, ao ser aplicado, contribui para a redução de emissões quer no local de trabalho, quer em casa. Trata-se de um instrumento de sensibilização ambiental que tornam o banco num dos veículos mais importantes de transmissão, em Portugal, da mensagem "Defenda o Planeta". Até porque "o sector financeiro e muito particularmente o bancário, pode com a sua capacidade de intervenção, ser um poderoso motor do desenvolvimento sustentável, através da integração da componente ambiente", afirma fonte da instituição.



**"O Planeta agradece",
programa de tv
apresentado pelo actor
Diogo Infante atingiu
grandes níveis de
audiência, revelando que
a CGD está no caminho
certo no que respeita à
sensibilização ambiental**

sociedade ponto verde

A RECICLAGEM
A COMUNICAR

SPV, Sistemas Municipais e Laço apresentam projecto comum

"2 causas por 1 causa" é o nome da parceria estabelecida entre a Laço, Sociedade Ponto Verde (SPV) e Sistemas Municipais (SMAUT) e que junta a reciclagem à prevenção do cancro da mama. O objectivo desta parceria é, num mesmo gesto, "ajudar o ambiente e todas as mulheres portuguesas". Durante a apresentação da campanha "2 causas por 1 causa", no passado dia 16 de Abril, Luís Veiga Martins, director-geral da SPV, afirmou que "as mulheres são as mais preocupadas com as questões ambientais e as directamente visadas na prevenção do cancro da mama. Faz todo o sentido unir as duas causas e contribuir para aumentar o número de mulheres portuguesas que tem acesso ao rastreio".

Por seu lado, a responsável da Laço, Lynne Archibald, revelou confiança nos bons resultados desta campanha e salientou a importância da prevenção desta doença que afecta "uma em cada 11 mulheres" em Portugal, sendo que são diagnosticados 4500 casos de cânceros de mama por ano.

A contribuição da reciclagem na prevenção do cancro da mama consiste em doar 1,5 euros por tonelada de embalagens recicladas em 2008, provenientes da recolha selectiva (ecopontos e porta-à-porta). Para esta causa todas as embalagens contam: metal, plástico, papel/cartão e vidro. O montante angariado destina-se à aquisição de duas novas unidades de rastreio móvel, avaliadas em 390 mil euros, que irão permitir fazer o rastreio a mais 20 mil mulheres anualmente. "A adesão a esta iniciativa por parte da EGF com os seus 14 sistemas municipais é um sinal claro a todos os municípios do país quanto à importância ambiental e social desta iniciativa" afirmou Luís Veiga Martins. Os sistemas municipais Amcal, Ambisousa, Ecobeirão, Ecoléziria e Resitejo também já formalizaram o seu empenho na luta contra o cancro da mama através da reciclagem de resíduos de embalagens (RE).

"O apoio destes cinco sistemas corresponde à participação nesta dupla causa de mais 46 concelhos, o que corresponde a uma cobertura populacional de cerca de cerca de 1,1 milhões pessoas", enumera o mesmo responsável.



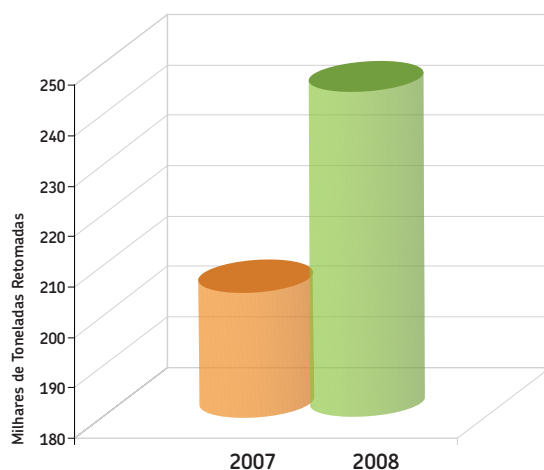
SPV satisfeita com resultados do semestre

A Sociedade Ponto Verde estima fechar as retomas do primeiro semestre de 2008 com 240 mil toneladas de resíduos de embalagens, o que se traduz num aumento na ordem dos 19 por cento face ao período homólogo.

Durante o primeiro semestre do ano, as famílias portuguesas encaminharam para reciclagem 140 mil toneladas de embalagens o que representa um aumento de 13 por cento.

O objectivo da SPV chegar até ao final do ano a uma taxa próxima dos 50 por cento, previsão que é bastante realista tendo em conta os números disponíveis até à data. "O desafio é ambicioso, mas consideramos esta taxa realista. No entanto, há ainda muito trabalho a fazer no sentido de estimularmos os nossos parceiros para uma maior eficiência e produtividade", afirma Luís Veiga Martins, director-geral da SPV.

Comparação dos valores das retomas no primeiro semestre



SPV cria novo *kit* de adesão

A SPV criou um *kit* de adesão para os novos clientes que traz, no seu interior, toda a informação necessária para compreender o sistema Ponto Verde e a melhor forma de aderir ao mesmo.

Para os potenciais clientes foram desenvolvidas duas brochuras intituladas "Parceira das Empresas" e "Indústrias", que contêm indicações simples e resumidas da melhor forma de aderir.

Adicionalmente, e para os que já são seus clientes, a SPV desenvolveu a brochura "Alteração de Contratos" para informar os clientes sobre as novas possibilidades de contratualização, face às novas alternativas de adesão, desde a declaração detalhada, à declaração simplificada ou a declaração mínima.

Para mais informações, consulte o site www.pontoverde.pt ou entre na área reservada a clientes.



Congresso Pro Europe reforça responsabilidade do produtor de resíduos

O Congresso, que contou com a participação da Sociedade Ponto Verde (SPV) entre uma das 31 entidades gestoras de reciclagem de embalagens que integram a Pro Europe, foi dedicado ao tema "dos Resíduos à Gestão de Recursos".

Em debate estiveram, sobretudo, duas questões: as novas tendências da política ambiental e o consumo sustentável. Realizaram-se ainda quatro workshops sobre: esquemas de responsabilidade do produtor, desenvolvimentos tecnológicos nas embalagens no século XXI e desenvolvimento do mercado e a sua aceitação de materiais reciclados.

Um dos pontos altos do Congresso foi a apresentação do relatório "Vamos mudar os nossos hábitos diários", por uma delegação de 40 dos mais de três mil alunos que participaram no III Eco Parlamento Jovem, iniciativa que se realizou em paralelo e que juntou jovens da Europa e do Canadá que apresentaram projectos de protecção e/ou sensibilização/educação ambiental. Portugal esteve representado por dois estudantes com os seus projectos de valorização das rolhas de cortiça e de bio-indicadores com borboletas.

O Congresso representou, também, uma oportunidade para o "estabelecimento de uma plataforma internacional de troca de experiências das melhores práticas e de casos de estudo sobre as tendências em matéria de gestão de resíduos", sublinhou Luís Veiga Martins, director-geral da SPV.

Na sessão de encerramento do Congresso, Joachim Quoden, director-geral da Pro Europe sublinhou que, "os nossos sistemas de responsabilidade alargada do produtor integrados contribuíram substancialmente, não só para aumentar a consciência ambiental e alterar os comportamentos dos consumidores por toda a Europa, como também apoiaram a indústria no processo de redução e optimização das suas embalagens". Saliente-se que a Pro Europe agrega 31 organizações de recolha e reciclagem de embalagens, sendo 25 de Estados-membros da UE, a que acrescem a Croácia, Turquia, Noruega, Islândia, Ucrânia e Canadá). Destas, 25 utilizam o "Símbolo Ponto Verde".



A responsabilidade do produtor continua a desempenhar um papel fundamental na concretização de um futuro sustentável em termos de resíduos. Esta foi a grande conclusão do IV Congresso Internacional da Pro Europe, que decorreu em Praga, na República Checa, nos passados dias 15 e 16 de Maio



SPV promove Ecominuto na TSF

Sabia que a lata de salsichas que deitou no ecoponto há uns meses pode agora ser uma peça dentro do carro que escolheu comprar? E que se deitar um litro de óleo usado pelo ralo estará a contaminar um milhão de litros de água sendo preferível deitar esse mesmo óleo no lixo indiferenciado devidamente acondicionado dentro da garrafa? Se não sabia e quer saber mais pode agora ouvir estas e outras dicas e informações diariamente na TSF. Desde Abril que a Sociedade Ponto Verde patrocina no programa da manhã da TSF o "Ecominuto", um espaço onde o ouvinte pode saber mais sobre o ambiente, nomeadamente formas de preservação, como reciclar, como participar mais na protecção do planeta e outras informações úteis para quem se preocupa verdadeiramente com o ambiente.

O "Ecominuto" tem a duração de 60 segundos e está no ar de segunda a sexta entre as oito e as nove horas da manhã até Janeiro de 2009. Ao todo serão 200 dicas e conselhos úteis que poderá ouvir diariamente a caminho do trabalho e que poderá aplicar no seu quotidiano. Ah! E não se esqueça as embalagens de plástico e metal e embalagens de leite e sumo são para colocar no ecoponto amarelo!



SPV promove tournée ecológica

A Sociedade Ponto Verde (SPV) em conjunto com a Tetrapak, a Opel e a Sports Marketing organizou uma acção subordinada ao tema "Separar é o que está a dar!" que decorre até 29 de Junho. Jogos diversos e uma "tenda de reciclagem" foram alguns dos ingredientes da iniciativa que teve início no dia 31 de Maio no jardim do Campo Grande, em Lisboa e culminou no Parque Eduardo VII, passando por jardins emblemáticos como o da Estrela, a Quinta das Conchas, Torre de Belém e Jardim Vasco da Gama entre outros. De acordo com Luís Veiga Martins, director-geral da SPV "seleccionámos um conjunto de espaços verdes que por si só representavam locais de concentração das famílias aos fins-de-semana e que, através da brincadeira, podiam contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de preservação do ambiente". O mesmo responsável adianta que "esta acção quis promover e dinamizar, através de uma tournée ecológica pelos jardins e parques da Grande Lisboa, a prática da reciclagem junto de crianças, jovens e adultos

ao mesmo tempo que se promovia a realização de actividades físicas". Além disso, esta acção tem como objectivo dar mais e melhor informação sobre como separar e reutilizar os resíduos domésticos envolvendo a comunidade numa diversão em família.

Jogos como *bowling*, pirâmide de embalagens e disco fizeram parte da tournée que ensinou a separar as embalagens na casa de cada um. Na "tenda da reciclagem" podiam ser encontradas iniciativas ligadas à preservação do ambiente, como por exemplo, a construção de ecopontos domésticos com caixas de cartão.

A campanha "Separar é o que está a dar" ocupou os fins-de-semana de Junho em cerca de uma dezena de jardins e parques verdes da capital entre as 11 e as 19 horas sendo que o acesso foi gratuito e que a presença de uma equipa de monitores para prestar apoio esteve garantida a todo o momento.

Imagine Cup: SPV ajuda a encontrar representante português

A Microsoft Imagine Cup 2008, competição internacional que este ano elegeu o ambiente como tema para a promoção e o desenvolvimento de projectos inovadores e criativos junto de estudantes de todo o mundo, já encontrou os vencedores portugueses. As sete equipas finalistas foram avaliadas por um júri do qual fez parte a Sociedade Ponto Verde e demonstraram, através dos seus projectos, como pretendem ajudar a melhorar o ambiente do planeta. A equipa vencedora que irá representar Portugal nas finais mundiais em Paris é a equipa da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) com o projecto *Smart Container*. Este projecto destina-se a facilitar a recolha de óleos alimentares para a produção de biodiesel.

O projecto consiste na criação de um recipiente para a recolha de óleos domésticos "inteligente" que facilita a sua recolha. Quando o recipiente está a 80 por cento da capacidade é enviada uma mensagem por GSM para o servidor central que indica aquela casa como um local onde é necessária a recolha. Existiria assim uma minimização dos custos de recolha, e uma maior comodidade para o utilizador. O projecto abarca ainda o sistema de informação da recolha incluindo o *backoffice* de administração e as aplicações Windows Mobile para as pessoas a realizar a recolha no terreno. As outras equipas classificadas foram a r-Ecycled (ISEP) e a GestGarden (ISEL) em segundo e terceiro lugar, respectivamente. A capital francesa será a próxima anfitriã da maior competição criativa para estudantes de todo o mundo num evento a decorrer entre três e oito de Julho.



Projecto de valorização de rolhas apresentado no Eco-Parlamento Jovem

Um dos projectos finalistas do Eco-Parlamento Jovem que tem como tema a valorização da rolha da cortiça, foi apresentado em Maio último, em Praga. O desafio foi lançado em 2007 pela SPV, em conjunto com o IPJ (Instituto Português da Juventude). Quatro alunas concorreram com o projecto que começou no ano lectivo de 2006/2007 com uma campanha de recolha de rolhas de cortiça em restaurantes e cafés no concelho do Fundão. O projecto continuou e a rede de estabelecimentos comerciais foi aumentando assim como a quantidade de rolhas recolhidas.

Este projecto está a ter um elevado nível de desenvolvimento e os alunos já conseguiram obter o apoio da Câmara Municipal do Fundão, através do Centro de Informação Ambiental, para organizar a recolha sistemática das rolhas de cortiça nas 31 freguesias do concelho.

As alunas do 10º ano da Escola Secundária C/3º CEB do Fundão, Sara Amaral e Ana Carolina Fidalgo, e do 9º ano da mesma escola, Ana Cláudia Abrantes e Ana Patrícia Martins, decidiram implementar este projecto com rolhas para atingir alguns objectivos: preservar o montado; valorizar a rolha que seja constituída por cortiça em 100 por cento; sensibilizar para a separação de resíduos; diminuir os resíduos sólidos urbanos e contribuir monetariamente para apoiar uma instituição, sendo que está prevista a venda das rolhas à empresa Corticeira Amorim.

Em cima da mesa estará também a criação de uma certificação (um dístico) que alerte para a qualidade da rolha e para a sua reciclagem, que seria colocada na garrafa de vinho.



inovação

O CONHECIMENTO
AO SERVIÇO DA
RECICLAGEM

NOVO PROCESSO PERMITE RECICLAR
MAIS RESÍDUOS INDIFERENCIADOS



**O projecto, a
implementar no
terreno a partir de
Julho, irá contribuir
para incentivar a
população a separar
os seus resíduos
domésticos,
transmitindo-lhe
boas práticas
ambientais**



A Ecoexpress - Recolha de Embalagens, Lda está a desenvolver um projecto de "avaliação dos custos do processo de recolha selectiva porta-a-porta" de resíduos de embalagens de origem urbana, levado a cabo por uma empresa privada. O objectivo é definir um modelo que permita, à empresa privada, recolher resíduos à porta das habitações de uma forma sustentável em termos financeiros, operacionais e ambientais.

Para desenvolver o projecto, a Ecoexpress, embora seja a única entidade "integralmente responsável pela execução de todos os aspectos a ele inerentes", conta com o apoio financeiro da Sociedade Ponto Verde e com a colaboração da Tratolixo EIM. Em Julho próximo, inicia-se a fase de recolha porta-a-porta de resíduos urbanos recicláveis em habitações dos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra, que se prolonga até ao final do corrente ano.

Desde Setembro de 2007 que o projecto está em execução, mas os primeiros dez meses foram dedicados à preparação da candidatura e aprovação do projecto. No total, a duração do projecto é de 16 meses e os meios materiais e humanos necessários para a sua execução serão adquiridos e contratados propositadamente para o efeito. Só assim, explica a Ecoexpress, será "possível averiguar os verdadeiros custos inerentes ao sistema".

A empresa necessita de duas viaturas para recolha dos resíduos e de várias centenas de sacos de lixo e de contentores de diferentes capacidades e cores. Em termos humanos, são precisas 11 pessoas, cinco para divulgação do projecto nos três concelhos pré-definidos e quatro para recolha dos resíduos, a que acrescem o chefe do projecto, licenciado em gestão ambiental, e o responsável pela ligação entre o projecto e a gestão da empresa.

No final dos seis meses de implementação prática do projecto, a Ecoexpress espera dispor dos elementos para avaliar o impacto da possível adopção de um sistema de recolha de resíduos porta-a-porta: qualidade e quantidade de embalagens recolhidas; comportamento do consumidor; grau de satisfação da população face ao serviço prestado; e custos com a recolha. Os resultados obtidos com a avaliação destes elementos, nomeadamente em termos de viabilidade do serviços, serão apresentados à SPV no âmbito do protocolo assinado entre as duas entidades.

dossier

Pneus usados são matéria-prima para outras aplicações

Os pneus em fim de vida mantêm as propriedades intrínsecas dos componentes utilizados para o seu fabrico (borracha, aço e têxtil), podendo assim ser empregues como matéria prima secundária, que oferece inúmeras possibilidades de valorização e aplicação, com total respeito pelas especificações ambientais

Após cinco anos de actividade, a Valorpneu aguarda, agora, um novo licenciamento que será o pilar para o trabalho a realizar nos próximos anos, que assenta, em boa parte, na procura contínua de soluções nobres para o destino dos pneus usados

Portugal apresenta níveis de desempenho significativamente superiores à média europeia no que concerne à recolha, recauchutagem e reciclagem de pneus usados. Os dados que o demonstram são da Valorpneu, entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Pneus Usados.

Só em 2007, foram recolhidas, em Portugal, 92 mil toneladas de pneus o que correspondeu a 98,5 por cento dos pneus usados gerados, ou seja, quase sete milhões de pneus. A média europeia situou-se em 87 por cento. Ao nível da recauchutagem, "Portugal é o país europeu com melhor desempenho, apresentando uma taxa superior a mais do dobro da média europeia": 27 e 12 por cento, respectivamente, de acordo com dados fornecidos por esta entidade gestora. O mesmo sucede com a reciclagem de pneus usados, cuja taxa atinge os 47 por cento em Portugal, contra os 34 por cento da média europeia.

Do total das 92 mil toneladas de pneus recolhidos, 25 mil são recauchutados, 44 mil destinam-se à reciclagem e 23 mil são usadas como fonte de energia. Como sublinha fonte da Valorpneu, "dado o elevado poder calorífico dos pneus, a sua utilização como fonte de energia consubstancia uma alternativa muito atractiva ao combustível tradicional. O pneu é utilizado inteiro ou



fragmentado como combustível complementar nas cimenteiras", entre elas do Grupo Secil, com o qual a Valorpneu tem contratos firmados neste sentido. Outro exemplo é a Nortenha que, através de um sistema de co-geração, produz com os pneus usados, vapor e energia eléctrica que utiliza na sua unidade de recauchutagem, vendendo o excedente ao município local.

Reciclagem é o principal destino

O grande destino dos pneus usados é, no entanto, a reciclagem.

Depois de recolhidos pelos distribuidores, que os encaminham para os locais de armazenagem temporária da Valorpneu (num total de 49 em todo o território nacional), os pneus usados são aí triados e separados manualmente por tipologias: ligeiros, pesados, industriais, maciços e danificados, em conformidade com os diferentes destinos de valorização. Trata-se, segundo fonte da Valorpneu "de um processo essencialmente logístico, sem uma forte componente tecnológica, ao contrário do processo de reciclagem, que requer tecnologia evoluída para que o produto resultante seja de qualidade".

Para a reciclagem de pneus e a sua transformação em granulado de borracha, a Valorpneu escolheu, como parceiros, a BioSafe, em Ovar, e a Recipneu, em Sines.

A primeira destas empresas utiliza um processo de trituração mecânica dos pneus, que consiste em fragmentar a borracha numa série de trituradoras, retirar o aço através de separação magnética e separar o têxtil por aspiração. No final, o granulado de borracha obtido é dividido em várias granulometrias, por meio de crivos com diferentes dimensões de malha. Já a Recipneu recorre a um processo criogénico, em que é utilizado azoto líquido para congelar a borracha à temperatura aproximada de -160°C ,

num túnel criogénico. O resultado é o mesmo: a fragmentação da borracha do pneu e a produção de granulado de borracha fino, após a passagem pelo túnel criogénico, pelos martelos pneumáticos, pela separação magnética do aço e aspiração do têxtil, e pelo sistema de crivagem.

Terminado o processo de reciclagem, o granulado de borracha resultante pode ser utilizado em diferentes aplicações, como no enchimento de campos de relva sintética, na incorporação dos pavimentos de parques infantis e recintos desportivos e no betume modificado com borracha para estradas. Infelizmente, ainda não é possível incorporá-lo na produção de novos pneus.

Pelo contrário, com o processo de recauchutagem, os pneus usados podem voltar a circular com total segurança. Este é um processo que permite proceder ao recondição-namento de um pneu usado, prolongando a sua vida útil, quer por aplicação de um novo piso, quer de novas paredes laterais. Ele possibilita economizar cerca de dois terços das matérias primas e da energia necessárias ao fabrico de um pneu novo e, simultaneamente, reduzir custos aos utilizadores. Como sublinha a Valorpneu "a recauchutagem, em termos ambientais, contribui claramente para a redução do consumo de recursos naturais e do volume de resíduos a tratar".



Valorpneu: uma das mais antigas da Europa

A Valorpneu foi uma das primeiras entidades gestoras de pneus usados a operar na Europa.

Actualmente, existem pelos menos 13 sociedades que representam os produtores de pneus e cuja missão é gerir este fluxo. São exemplos: a Aliapur, em França, a Signus, em Espanha, e a Ecoelastika, na Grécia.

Em Portugal, a Valorpneu possui uma rede com 49 pontos de recolha e armazenamento temporário de pneus usados, distribuídos pelo Continente, Madeira e Açores. Segundo a empresa, "o sistema encontra-se a funcionar perto do seu máximo em termos de recolha e ajustado ao mercado com uma taxa de recolha de 99 por cento dos pneus usados gerados anualmente". No que respeita à armazenagem temporária dos pneus usados, que têm como destino final a recauchutagem, a reciclagem e a valorização energética, a Valorpneu paga um valor de contrapartida de 24 euros por tonelada. O transporte dos pneus para os diferentes valorizadores representa também um encargo importante nos custos totais de tratamento da Valorpneu, que se situavam, em 2007, nos 114 euros por tonelada processada (incluindo armazenagem, transporte e valorização).

no resto do mundo

A RECICLAGEM EM TODO
O MUNDO

As empresas dedicam-se, cada vez mais, na medida em que podem associar-se a causas e promover valores através do papel que desempenham. É assim possível levar a sociedade a agir. Com o ambiente como

pano de fundo são muitas as iniciativas a que se pode dar voz.

A música é um palco de promoção do ambiente

A música e a defesa do ambiente há muito que trilham um caminho paralelo e o que não falta são exemplos desta união. Em Portugal, o Rock in Rio-Lisboa é um evento musical que possui grande vocação para as vertentes da solidariedade social e ambiental.

Os festivais e concertos musicais integram, cada vez mais, uma mensagem social, cultural e até política. O denominador comum é a sensibilização ambiental, tendo como base a ideia de que as matérias-primas não são inesgotáveis e que a melhor forma de combater a sua utilização massiva pode ser através da reciclagem das embalagens. Os eventos musicais e culturais produzem elevado volume de resíduos de embalagens de plástico, papel e metal e têm públicos diversificados consoante o seu tipo. Os passatempos associados à reciclagem ou apenas a transmissão de mensagens de sensibilização através da música, são um veículo de comunicação por excelência, que permitem que a informação chegue ao público, de uma forma descontraída.

Países tão distantes e culturalmente diferentes como a Irlanda, os EUA ou a Austrália, apresentam uma forte vocação ambiental nos seus festivais de música, tema a que dão largo destaque nos seus *websites*.

Na Califórnia, realizou-se, em Abril último, o Festival "Coachella", com Prince, Roger Waters e Portishead como cabeças de cartaz, e onde a sensibilização ambiental nasceu da associação entre a organizadora deste festival a uma

entidade sem fins lucrativos - a Global Inheritance -, que, inclusive, promoveu a utilização da bicicleta nas deslocações para o festival e o *carpooling* - fenómeno recente que também já chegou a Portugal e que é uma espécie de 'boleia' organizada que permite que várias pessoas partilhem o mesmo carro. Foram várias as iniciativas a assinalar a importância da protecção do ambiente: desde pipocas produzidas utilizando etanol como fonte de calor; divulgação de moda sustentável a partir de impressões eco-amigáveis em peças de vestuário e até um jogo que envolveu todos os participantes no festival: cada pessoa que entregasse dez embalagens vazias para reciclagem em três centros espalhados no recinto, receberia, em troca, uma garrafa de água de plástico.

Campanha ambiental como pano de fundo

A apenas uma hora de Dublin (capital da Irlanda), vai realizar-se, entre 29 e 31 de Agosto de 2008, o festival de música "Electric Picnic 2008" que tem como cabeças de cartaz Sinéad O'Connor, Underworld e Sex Pistols. O evento já reúne muitos jovens e também muitas famílias e tem um forte cariz pró-ambiental, tendo um compromisso forte





com a reciclagem de embalagens, e autoproclama-se um dos festivais mais amigos do ambiente da Irlanda e de todo o Reino Unido.

A organização do festival colocou grandes contentores em áreas dispersas do recinto, para que as pessoas aí depositem as embalagens de plástico, vidro ou papel no decorrer do festival. Além disso, vão ser distribuídos sacos à entrada do recinto, para a colocação do lixo. A disposição do público vai estar também o sistema "Eco Cup", que visa fomentar a utilização de copos de plástico de polipropileno.

A entrada do recinto estará uma equipa 'Bring your Empties', que tem como função consciencializar as pessoas para os desperdícios resultantes das embalagens usadas, movimentando-se pelo espaço a distribuir sacos para os resíduos, verificando ainda pontos negros de resíduos acumulados junto dos ecopontos e assegurando que todo o sistema de deposição de embalagens está a funcionar correctamente. Além das estações de reciclagem, existem também pequenos centros de reciclagem que estão aliados a uma forte componente artística com mostras de arte colorida, que pretendem tornar a actividade de separação e de reciclagem mais divertida.

Também os comerciantes no recinto estão a ser sensibilizados para a utilização da menor quantidade possível de embalagens, tentando reduzir ao máximo a utilização do plástico.

Para diminuir as emissões de dióxido de carbono, a organização do festival impele as pessoas a utilizar os transportes públicos nas deslocações para o recinto e vai igualmente fomentar o *carpooling*. Para os visitantes do Reino Unido, e para impedir a sua deslocação de avião, está a ser divulgado como opção o comboio e o *ferryboat*.

Países tão distantes e culturalmente diferentes como a Irlanda, os Estados Unidos da América ou a Austrália, apresentam uma forte vocação ambiental nos seus festivais de música, tema a que dão largo destaque nos seus websites

Colocar no ecoponto ou levar para casa

Entre 14 e 16 de Novembro de 2008, vai realizar-se, na Austrália, o "Music at the Creek", um festival de música Folk, Jazz, Country e Blues, que vai decorrer na reserva de Majors Creek (em Braidwood, na região de Camberra) e que, em edições anteriores, recebeu muitos jovens e também muitas famílias.

No seu *website*, a organização do festival sensibiliza as pessoas para a importância do bem escasso que é a água e apesar

de disporem de um tanque de abastecimento, alertam as pessoas para trazer a sua própria água. Além disso, a organização também vai colocar ecopontos no recinto do festival, para que os participantes separem e depositem correctamente as embalagens usadas. Mas, para aqueles que não têm como prática a colocação de embalagens nos ecopontos, a organização adverte que levem os próprios resíduos para casa, tentando dissuadir a prática de deixar as embalagens no recinto.

parceiros

A Constantino Fernandes Oliveira & Filhos, SA - Sucatas e Ferro foi criada em 1965, em Vila Nova de Gaia, tendo actualmente um capital social de dois milhões de euros. A par com a sua actividade de armazenagem, triagem e reciclagem de metais, desenvolve, também, a de reciclagem de papel,

plástico e vidro, sendo ainda um ponto de recolha de pneus usados. Para o futuro, e embora a empresa não revele a sua estratégia, afirmando que "os projectos ainda estão em estudo", pretende continuar a dar resposta às necessidades dos seus clientes e a contribuir para melhorar o ambiente



Gestores de sucata metálica são defensores do ambiente

Desde a sua criação que a Constantino Fernandes Oliveira & Filhos tem procurado encontrar soluções que minimizem o impacto ambiental da sua actividade e que contribuam, também, para a melhoria do meio ambiente

A actividade principal da empresa é a transformação e preparação de sucata para reciclagem, dispondo, nesse sentido, de autorização para gestão de resíduos metálicos de embalagens, de veículos em fim de vida, de materias ferrosos e mesmo daqueles provenientes do sector da construção. O seu processo produtivo desenvolve-se em cinco fases, a começar pela recepção do material (sucata), vindo tanto do Continente como das Regiões Autónomas, seguindo-se a sua classificação, triagem e fragmentação e acabando na reciclagem. Como refere fonte da Constantino Fernandes Oliveira & Filhos: "o metal entra na empresa e numa primeira fase procedemos à

separação e triagem do mesmo. Depois desta fase pode sofrer vários processos, como o enfardamento, corte e fragmentação. De seguida, o material é encaminhado para várias fundições e dá origem a um metal novo". Trata-se de um processo de gestão de resíduos que, à semelhança de outros, "tem elevada importância, no sentido da prevenção da poluição do meio ambiente e minimização dos impactos ambientais e na saúde pública, procedendo à reutilização e reciclagem de todo o tipo de metais", refere a empresa, acrescentando que um dos seus objectivos é "conseguir a melhoria contínua em todas as fases dos seus processos e na adequação dos seus produtos às exigências dos clientes e aos requisitos aplicáveis".

Ponto de recolha de pneus

A Constantino Fernandes Oliveira & Filhos é um dos 49 pontos de recolha da rede da Valorpneu, pelo que recebe, gratuitamente, os pneus usados que sejam entregues quer por entidades públicas, quer por privados. Armazena os pneus que depois são sujeitos a

A Constantino Fernandes Oliveira & Filhos é, desde 1999, um retomador acreditado da Sociedade Ponto Verde na Fileira de Metal, e desde 2001 que é também uma operadora privada para resíduos industriais, tendo uma vasta frota de camiões para prestar o serviço de carga e descarga de contentores e resíduos



uma triagem, consoante o seu destino: recauchutagem, reciclagem ou outra forma de valorização.

Outro dos serviços prestados pela empresa é como entidade receptora de veículos em fim de vida. Depois de retirados do automóvel todos os materiais poluentes, como óleos, baterias e borrachas, procede-se ao seu desmantelamento, tornando-o em sucata, que pode seguir o mesmo destino de outros tipos de sucata de metais, ou seja, a reciclagem. Por esta via, contribui também para melhorar o ambiente.

Estratégia seguida

Em 1965, quando foi constituída em Vila Nova de Gaia, com um capital social de 2993 euros, a Constantino Fernandes Oliveira & Filhos dedicava-se ao "comércio de trapo, papel velho e sucatas", embora pudesse explorar qualquer outro ramo do comércio ou da indústria.

Esta sua actividade foi sendo cimentada no mercado ao longo dos anos, até que, em 1982, decidiu diversificar-se para outras áreas de negócio, iniciando uma nova dinâmica industrial. A década de 90 ficou marcada, para a empresa, como a de grandes investimentos, tendo em vista a sua modernização. Assim, em 1994, decidiu construir novas instalações fabris, nos Carvalhos, mais modernas e funcionais, e deslocar para lá a sua sede e a sua unidade de produção. Esta nova fábrica, com o

processo industrial automatizado, permitia, assim, otimizar as operações, melhorar a qualidade final do produto acabado e os meios logísticos de apoio e aumentar a capacidade de manipulação e de entrega.

Dois anos mais tarde, em 1996, dá-se o aprofundamento industrial, com o lançamento de uma linha de fragmentação de resíduos sólidos, a única existente no Norte do país, totalmente automatizada e de alta produção. Nesse mesmo ano, dá-se a passagem da empresa para sociedade anónima. Por fim, em 2000, procede-se ao aumento do seu capital social para dois milhões de euros e em Março de 2004 obtém a certificação de qualidade NP EN ISO 9001:2000. Entre 1996 e 2002, a empresa investiu dez milhões de euros na modernização das suas instalações, automatização da produção – o processo de fragmentação é hoje feito por comandos electrónicos; aumento da produtividade e neutralização do impacto ambiental. O objectivo último é melhorar a qualidade e competitividade da empresa, tornar mais célere o processo de produção e de entrega, aumentar a segurança na manipulação e transporte de sucata, tanto em bruto, como tratada, obter o máximo valor acrescentado e contribuir para a melhoria do ambiente do país. Enfim, consolidar a sua posição de liderança no mercado nacional de sucatas.



agenda

SITES



www.naturlink.pt
O portal que liga o ambiente à Internet dá informações úteis sobre a natureza. O NaturLink quer tornar ainda mais forte a sua ligação à Natureza através do fórum, do "SOS Ambiente" e do "NaturChat".

www.ecovia.brisa.pt
O projecto Life Ecovia tem como objectivo utilizar resíduos para fabricar novos produtos para aplicação rodoviária



www.ami.org.pt
Conheça a campanha de reciclagem de tinteiros, toners e telemóveis da AMI e os locais de recepção

www.zeroresiduos.info
Publicações a favor de "uma sociedade sem resíduos"



EVENTOS

11 de Julho de 2008

Seminário sobre reciclagem de resíduos da construção

Organizado pela Centrocar, o encontro irá centrar-se no debate de dois temas, o enquadramento legal, benefícios económicos e ambientais e instalação de uma Central de Triagem.

Lisboa (Auditório da Ordem dos Engenheiros)



20 a 22 de Agosto de 2008

IX Seminário Internacional de Reciclagem do Alumínio
São Paulo, Brasil

A partir de 5 de Novembro de 2008

Curso de Reciclagem para formadores NERSANT (Torres Novas)

18 a 20 de Julho de 2008

Festival de música Delta Tejo
Alto da Ajuda, Lisboa

A segunda edição do festival Delta Tejo tem preocupações ambientais, nomeadamente a nível redução de resíduos e o seu correcto encaminhamento para reciclagem, eficiência energética, recurso a energias limpas, racionalização do uso de transportes e compensação das emissões de CO2. Daí que o evento seja divulgado, sobretudo, por via electrónica e que no recinto onde vai ter lugar, o Alto da Ajuda, se dê prioridade ao uso de produtos reutilizáveis.

Para além disso, a Delta Cafés, promotora do festival, vai contabilizar as emissões de CO2 durante o evento (Pegada Carbónica), relacionadas com os consumos energéticos, as deslocações das bandas e dos participantes e o tratamento de resíduos, comprometendo-se a compensá-las através da reflorestação.



Dê um presente ao ambiente e a todas as mulheres portuguesas

A reciclagem de embalagens uniu-se à Associação Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, separe todas as embalagens de vidro e coloque-as no ecoponto verde. Cada tonelada reciclada oferece à Laço 1,5€ para a compra de duas unidades móveis de rastreio.

Cada embalagem que colocar no ecoponto, ajuda a Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, quantas mais melhor.

Laço
Lutamos Contra
o Cancro da Mama

sociedade
ponto verde



Com o apoio de:





Dê um presente ao ambiente e a todas as mulheres portuguesas

A reciclagem de embalagens uniu-se à Associação Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, espalme e separe todas as embalagens de plástico, metal e embalagens de leite e sumos e coloque-as no ecoponto amarelo. Cada tonelada reciclada oferece à Laço 1,5€ para a compra de duas unidades móveis de rastreio.

Cada embalagem que colocar no ecoponto, ajuda a Laço na luta contra o cancro da mama. Por isso, quantas mais melhor.

Laço
Lutamos Contra
o Cancro da Mama

sociedade
pontoverde

Com o apoio de:

